

À Presidência do CNPq

Ao Conselho Deliberativo

À Diretoria Científica e

À Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais

Prezados e prezadas,

Vimos, por meio desta, manifestar nossa insatisfação com o suporte que a área de conhecimento das Artes vem recebendo do CNPq através das bolsas e recursos concedidos para as pesquisas do campo. Sabemos dos problemas orçamentários da agência e apoiamos o seu fortalecimento como instituição essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico no país. Entretanto, cabe a nós, pesquisadores de Artes, revelar o quanto nossa área vem sofrendo o tradicional preconceito que rege a organização das disciplinas científicas.

Apresentaremos alguns dados da área e comparações com outros campos científicos, com o intuito não de questionar a relevância das demais disciplinas, e sim mostrar o dinamismo e a expansão das Artes no contexto acadêmico e no quadro mais amplo da ciência, o que justifica um suporte mais firme e significativo. Sem o suficiente aporte de recursos, a área vem enfrentando sérias dificuldades e seus pesquisadores sentem-se desmotivados e constrangidos em seus objetivos de colaboração com o desenvolvimento do país e a solução de questões urgentes para a sociedade brasileira. Soma-se a isso a já tardia incorporação de ações afirmativas – voltadas para a inclusão da diversidade, a correção de assimetrias regionais, o estímulo a pesquisadores jovens e a promoção à equidade entre as áreas – que, entretanto, têm grande dificuldade de se afirmar como uma política sustentável sem que seja acompanhada de uma ampliação significativa do fomento.

Notamos logo de imediato que, ao longo do tempo, o número de chamadas atendidas pela área de Artes reduziu-se consideravelmente, espelhando de modo dramático a redução do próprio financiamento em CT&I. Em 2007 foram 11 chamadas. De 2008 a 2010, o número ficou estável em 13. Em 2011 e 2012, 10. Em 2013 subiu um pouco para 11, chegando, em 2014, a 15 chamadas. Desde então, este indicador caiu muito. Entre 2015 e 2018 variou entre 4 e 7 chamadas. A partir de 2019, as chamadas ficaram entre 3 e 5 por ano. Para uma área em expansão como a nossa, essa redução nas possibilidades de busca de financiamento à pesquisa não significa apenas um percalço, e sim um efetivo golpe no processo de consolidação e desenvolvimento de nosso campo de estudos.

É notável o avanço dos cursos e programas de pós-graduação em Artes, segundo dados disponíveis no site da Capes (até 2023). No painel da pós-graduação da Plataforma Sucupira, vemos como a área de Artes, que entrou no Sistema Nacional de Pós-Graduação em 1974, teve incremento em sua taxa de crescimento a partir de 2013, ano em que tinha 39 programas. Em 2017, já eram 55 PPGs e em 2021, chegou a 70 programas. Em 2023, apresentava 82 PPGs, revelando, portanto, um crescimento de 110,26% no último decênio. Ainda no ano de 2023, os programas de Artes representavam 1,78% do total de 4592 PPGs do país e formaram 1553 novos mestres e doutores. O número de bolsistas PQ neste ano para a área foi de 136 (hoje, Artes tem 132 bolsistas PQ). Apenas para efeito de comparação, no mesmo ano, uma área científica bem consolidada como Astronomia/Física tinha 65 PPGs (representando 1,41% do total), com 1230 titulações. Mas o número de bolsistas PQ era muito superior e teve uma ligeira elevação até hoje: eram 1004 bolsistas PQ em 2023 e 1008 nos dados mais atuais.

Dentro do próprio CA-AC, a área de Artes vem enfrentando dificuldades para alcançar o nível de atendimento à demanda qualificada e de consolidação da pesquisa científica das demais áreas de Ciências Sociais Aplicadas que formam o Comitê: Ciências da

Informação, Comunicação e Museologia. Entre 2019 e 2023, no caso das bolsas individuais, de formação e de pesquisadores, a área de Artes recebeu 939 propostas e atendeu a 231 (24,60%), contra as 1335 propostas das demais áreas do Comitê, das quais foram atendidas 32,58% (435).

É ainda necessário notar que em 2023, apesar da ampliação do número geral de bolsas de Produtividade em Pesquisa, que passou de 15.099 no ano anterior para 16.851, e do aumento da demanda qualificada do CA-AC, que foi de 273 para 372, houve redução no número de propostas aprovadas: de 136 em 2022 para 93 em 2023. Na área de Artes foram aprovadas apenas 34 bolsas em 2023. Em 2025, a área recebeu a maior quantidade de propostas do CA-AC – 177, contra 168 da Comunicação, 90 da Ciências da Informação e 12 de Museologia. Entretanto, recebeu somente 44 bolsas, número inferior ao que recebeu a Comunicação e semelhante ao que foi atribuído para Ciências da Informação e Museologia em conjunto.

Enquanto os dados da Capes revelam o crescimento vertiginoso da área e sua consolidação dentro das demais áreas que compõem o Colégio de Humanidades e nos conselhos da agência (a área tem assento como membro titular no CTC-ES e teve representante como membro relator nas comissões de elaboração e consolidação do PNPG), vemos como não conseguiu ultrapassar, entre 2019 e 2023, a média de 26,1% nos atendimentos à demanda qualificada em todas as chamadas do CNPq. Seria essencial corrigir essas distorções. Também mostra-se importante que a agência apresente de modo transparente os critérios de distribuição de bolsas e recursos dentro do Comitê Assessor e entre as áreas de conhecimento.

Temos a destacar, ainda, o importante papel da arte no desenvolvimento científico e tecnológico, em diferentes níveis:

- Na inter-relação histórica entre realizações artísticas e científicas em culturas como o Egito Antigo, a Grécia Clássica, o Islã, as civilizações mesoamericanas e asiáticas ou a

Europa da Revolução Industrial, tal como descreveu, entre outros, R. Earnshaw (2023), no artigo “How Can Art Assist Science and Technology?”, publicado em “Creativity in Art, Design and Technology. Springer Series on Cultural Computing” (https://doi.org/10.1007/978-3-031-24869-6_10).

- Na indissociabilidade de arte e ciência, de variadas formas, seja em artistas se inspirando em descobertas e fenômenos científicos, utilizando princípios científicos (como simetria, teoria da cor e perspectiva) ou empregando método científico na criação de novas formas de expressão artística (combinando, por exemplo, disciplinas como biologia, física e ciência da computação para criar arte imersiva e interativa), seja em cientistas valendo-se de ideias e práticas artísticas ou comunicando seus conceitos através de meios artísticos de modo a tornar ideias complexas acessíveis e envolventes para um público mais amplo, mostrando como a arte pode ajudar na melhor compreensão da ciência. Esse tema foi explorado por vários autores, entre os quais L. Zhou e Y. Goyal no artigo “Art and Science: Intersections of Art and Science Through Time and Paths Forward”, publicado em 27 de dezembro de 2018 na revista científica Embo Reports (doi: [10.15252/embr.201847061](https://doi.org/10.15252/embr.201847061)).

- No uso da arte como modelo para a institucionalização da criatividade científica, uma vez que esta competência é essencial na criação e no trabalho “científico” da área de Artes, definindo as condições para a inovação e desafiando outros campos do conhecimento, como falam Lehmann e Gaskins em seu artigo “Learning Scientific Creativity from the Arts”, publicado na Nature, em 27 de agosto de 2019 (<https://www.nature.com/articles/s41599-019-0308-8>), ou C. Randieri, no artigo “The Art of Innovation”, publicado na Forbes em 12 de maio de 2023 (<https://www.forbes.com/councils/forbestechcouncil/2023/05/12/the-art-of-innovation-how-scientific-research-and-the-arts-can-collaborate-to-generate-innovations/>). Também se destacam, nesse sentido, iniciativas e projetos de aproximação entre arte e ciência em diferentes universidades e instituições de pesquisa

europeias e norte-americanas de ponta, de modo a potencializar essa conexão entre pensamento científico, desenvolvimento tecnológico e pensamento visual ou sonoro.

- Nas novas descobertas acerca da assimetria funcional do cérebro humano, que levou ao questionamento das diferenças entre “arte pura” e “ciência pura”, aproximando as capacidades individuais de reflexão abstrata e figurativa da realidade, ambas essenciais para o desenvolvimento científico e tecnológico, tal como descreveu Moisei Kagan em livro sobre assunto e no artigo “Art, Science and Technology in the Past, Present and Future”, publicado em 1994 na revista Leonardo (<https://www.jstor.org/stable/1576098>).

- Na urgência do problema ambiental, que levou muitos cientistas a ver na pesquisa baseada nas artes uma possibilidade de abordagem inovadora aos desafios socioecológicos da atualidade, reforçando sua capacidade de gerar encontros holísticos e colaborativos que facilitam a mudança e a inovação, como aparece em muitos autores, entre os quais M. Elizabeth Heines e outros, que escreveram o artigo “Art, Science, and Life: Where Arts-based Research and Social-ecological Transformation Can Meet”, publicado na revista transdisciplinar Urban Transformations. (<https://urbantransformations.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42854-024-00062-6>)

Esses poucos exemplos nos mostram que as Artes, em seus princípios, métodos e práticas, não apenas participam do quadro acadêmico das ciências modernas, como podem contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico. Apesar disso, no contexto brasileiro, ainda se fala muito pouco sobre estas potencialidades, o que fica visível na ausência da área de Artes em vários editais do CNPq voltados para temas e problemas urgentes como meio-ambiente, saúde, novas tecnologias etc.

Pelo exposto, gostaríamos de solicitar que o CNPq voltasse sua atenção para a área de Artes, importante componente de nosso sistema de CT&I e com especial potencial de

contribuição com as demais disciplinas e com a sociedade, compreendendo sua relevância e traduzindo isto em apoio a suas pesquisas e abertura de novas frentes de financiamentos. Pedimos, também, que seja considerada a possibilidade de ampliação do conjunto de membros no subcomitê de Artes, representando minimamente as diferentes especialidades (Artes Cênicas e Dança; Artes Visuais; Ensino de Arte; História, Crítica e Teoria da Arte; Música).

Brasília, 18 de junho de 2025.

Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA)

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE)

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)

Associação Nacional de Arte e Tecnologia (#.ART)

Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap)

Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)

Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA)

Coordenação da área de Artes na Capes (2022-2025)

Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB)

Fórum de Editores de Revistas de Artes Cênicas

Fórum Nacional de Editores de Periódicos em Artes/Artes Visuais

Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-graduação em Artes/Artes Visuais

Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-graduação em Artes Cênicas

Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-graduação em Música